

A PALAVRA É SUA

COMENTÁRIOS DA EDITORIA DA ÁREA PEDAGÓGICA

A IV Jornada Latinoamericana de Educação, realizada em São Paulo no mês de julho último, reuniu especialistas em Educação de toda a América Latina. Importantes debates foram travados durante o evento, culminando com uma proposta de ação conjunta, para integração de todos os países do continente, para melhorar o contexto da Educação como um todo, fundamentada na liberdade para educar e na liberdade para escolha do melhor ensino. Durante a jornada foi veiculada a revista "VIVÊNCIA EDUCATIVA" da qual foi extraído o artigo Hacia una Evaluación Educativa. A editoria da área pedagógica da Revista Brasileira de Ciência e Movimento entendendo ser o tema de grande pertinência, publica neste número a tradução do documento elaborado pelas especialistas e que agora se segue.

* EM DIREÇÃO A UMA AVALIAÇÃO EDUCATIVA

Suzana Migliora¹, Suzana Scally², Mabel Nicco³,
 Maria Raquel Coscorelli⁴, Graciela Souto⁵.

"A avaliação educativa deve deixar de ser uma avaliação da educação ou uma avaliação a respeito da educação para chegar a ser uma avaliação que educa, uma avaliação autenticamente educativa".

1. ENFOQUE DA AVALIAÇÃO

O processo de avaliação implica, em sentido geral, em:

- inferir juízos a partir de certa informação;
- atribuir ou negar qualidades ao sujeito ou objeto avaliado;
- estabelecer valores;
- julgar alternativas de decisão;

"consiste em precisar a natureza e o grau de valor de alguma coisa".

Proposta para a reflexão e a ação.

- você, como docente, tem uma experiência acerca da tarefa da avaliação.
- troque experiências em grupo.
- trate de exemplificar os conceitos precedentes.

2. A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO:

- a partir de uma concepção integradora se propõe um enfoque centrado no Homem, que é considerado ao mesmo tempo como sujeito e objeto da avaliação;
- é um componente essencial do processo educativo total;
- é um processo contínuo, dinâmico e aberto, auto-regulador e indefinidamente renovado, no qual cada etapa fundamenta a seguinte;
- constitui-se em uma reguladora e retroalimentadora ferramenta dos processos educativos.
- fundamenta-se em processo permanente de avaliação interna, ou "auto-avaliação";
- é um feito social e cultural que se alimenta das características da cultura que lhe dá origem;
- é uma tarefa permanente e inerente a todos os protagonistas de qualquer feito educativo;
- é uma síntese operatória entre:
 - a teoria
 - a prática educativa que emerge, manifesta-se e realimenta o próprio contexto sócio-

* Publicado na Revista Vivência Educativa Ano III nº 20, 1987

Tradução: Profª Noemia Rodrigues Rezende - professora de Didática e Prática de Ensino da FEC do ABC SP - Brasil

1 e 2 - Assessora Docente Diretora de Escola Primária-Argentina

3 - Inspectora Jefe V Dirección de Enseñanza no Oficial-Argentina

4 - Representante da Dirección de Psicología e Assistència Social Escolar - Argentina

5 - Integrante da Comissão Central de Currículum

cultural que a sustenta.

É uma atividade sistemática e contínua, integradora dentro do processo educativo que tem como finalidade proporcionar a máxima informação sobre o aluno, o processo e os fatores que nele interferem, para tomar decisões alternativas. Proposta para reflexão e ação:

- Exponha:



Todos temos experiências para compartilhar. Fazê-lo enriquece e nos enriquece!

Por que a avaliação é um componente essencial do processo educativo?

- Expressa situações escolares a nível do aluno e do professor que reflitam:

- . práticas de avaliação e auto-avaliação;
- . o caráter regulador e retroalimentador da avaliação;
- . sua incidência sócio-cultural.

- Emita conclusões e assinala idéias surgidas da reflexão e intercâmbio de experiências avaliativas.

2.1. Para que se avalia?

Para julgar e adotar alternativas de decisão num processo aberto, contínuo, auto-regulador e indefinidamente renovado.

No processo de ensino-aprendizagem a avaliação está orientada pelos objetivos.

A formulação prévia dos objetivos são essenciais para fundamentar uma correta avaliação: constituem uma referência para a tomada de decisões, sobre a forma que deverá orientar o processo de aprender e as atividades de comprovar.

Em tal sentido, os objetivos do currículo estão redigidos e direcionados sobre o que o aluno deverá ser capaz de conseguir, de fazer, de conhecer, de sentir como produto do processo de instrução, ao fim do processo.

Se o nível de formulação não é suficiente, o professor poderá redefinir objetivos em função da sua classe e estabelecer procedimentos avaliativos sistemáticos, que permitam orientar e comprovar resultados.

Em síntese: avalia-se para conhecer e orientar o aluno num processo de avaliação contínua e formativa.

2.2. O que se avalia?

- . Em relação ao aluno.
- . Em relação aos procedimentos e estratégias

didáticas.

. Em relação ao docente.

- . A situação inicial de aprendizagem, as condições prévias do processo de instrução, em cada um dos momentos de aprendizagem.
- . Os acertos e erros do próprio processo de aprender.
- . O alcance dos objetivos que vão acontecendo ao longo do processo.
- . O grau de domínio manifestado pelos alunos a respeito dos objetivos de créditos e promoção.
- . A adequação dos procedimentos e estratégias:
 - às características e interesses individuais e grupais
 - às aprendizagens esperadas
- . A diversidade dos procedimentos e estratégias, e sua incidência e qualidade de acertos.
- . As qualidades e dificuldades do processo de instrução.
- . O uso de recursos.
- . A pertinência das estratégias em função dos objetivos alcançados.
- . A incidência do próprio rol docente.

2.3. Como se avalia?

Utilizando um sistema de avaliação completo coerente com uma concepção de:

EDUCAÇÃO, que tem como meta formar seres críticos e criativos, desenvolvendo potencialidades e possibilidades em um contexto sócio-cultural. CURRÍCULO, que se dinamiza em uma energia potenciadora e envolve a participação de todos os membros da comunidade educativa.

APRENDIZAGEM, que reconhece o envolvimento ativo do sujeito que aprende: a organização de seus próprios esquemas de conhecimento, de suas falhas; da superação do conflito cognitivo para a construção de novos esquemas de aprendizagem; a importância da efetivação da construção de seus conhecimentos.

Que recursos, técnica e instrumentos utilizar? A OBSERVAÇÃO: técnica que deve ser valorizada como fonte e recurso fundamental na tarefa de avaliar os alunos. O docente procurará considerar aquela informação relevante em função da situação inicial de aprendizagem de seus alunos e dos objetivos educativos. A informação poderá registrar-se por meio de instrumentos:

- . listas de controle;
- . escalas de valores;
- . auto-informações;
- . registros pitorescos;
- . outros;

AS PROVAS ORAIS, ESCRITAS E PRÁTICAS:
as provas permitem ao docente obter informações a respeito de :

- . progresso e dificuldades de cada aluno;
- . nível de acertos individuais e grupal;
- . a eficácia de métodos e estratégias empregadas.

Têm como finalidade:

- . levar a cabo uma predição e um ajuste do aprendizado em função dos objetivos educativos;
- . contribuir para fundamentar a qualificação;

A AUTO-AVALIAÇÃO

A avaliação educativa conduz a tomar consciência dos acertos, dificuldades, motivações e possibilidades. A auto-avaliação de cada um dos protagonistas do processo educativo contribui a confrontar distintas perspectivas, que na medida em que vão se aproximando, asseguram a objetividade da avaliação.

Dessa tomada de consciência compartilhada, surge a possibilidade real de transformar expectativas, atitudes e valores que dinamizam o ato educativo.

A auto-avaliação é uma meta que se alcançará em sucessivas práticas, não isentas de dificuldades. Implica fundamentalmente em uma atitude ética, de respeito pelo outro, de abertura. Requer do docente a iniciativa e o exemplo.

RECORDEMOS:

As técnicas e recursos avaliativos que se empregam devem:

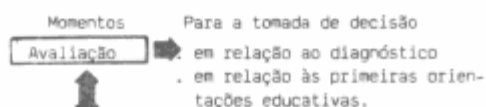
- apoiar-se nas necessidades básicas do ser humano: segurança, afeto, confiança;
- refletir as possíveis deficiências do processo e orientar sua correção;
- pôr em evidência o progresso do aluno em relação com suas próprias possibilidades.

A avaliação possui real significação quando tem como marco de referência o contexto sócio-cultural em que se desenvolve o processo de aprender. Por outro lado, o docente integrará toda informação útil derivada do contexto escolar e sócio-cultural.

2.4. Quando se avalia?

Em todo o momento da vida escolar, num processo de avaliação contínua.

Didaticamente, distinguem-se três momentos, a saber:



Avaliação durante o Processo de Aprendizagem

- . em relação com os ajustes que devemos fazer na marcha do processo ensino-aprendizagem.

Avaliação Final

- . em relação com: OS CRÉDITOS A PROMOÇÃO

- Analise as seguintes expressões ditas por um docente, em função das questões descritas na margem direita:

- | | |
|---|---|
| "Hoje avaliei meus alunos".

"As avaliações evidenciam domínio de conteúdos. " Meus alunos vão bem."

"Hoje realizei uma avaliação, amanhã começo uma nova unidade didática". | Pode a avaliação produzir-se em um dia?

Somente se avaliam conteúdos?

Pode-se iniciar uma nova unidade sem analisar os resultados alcançados na anterior. |
|---|---|

- Troque as situações precedentes formulando as propostas positivas.

3. QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ?

DIAGNÓSTICA

- Permite realizar a exploração da situação de diferentes componentes do processo educativo ao início de cada período escolar.

- Busca indagar acertos e dificuldades em diversos momentos do ato educativo.

ORIENTADORA

- Orienta a tomada de decisões.

PREVENTIVA E CORRETIVA

- Permite antecipar as situações de risco.
- Possibilita superar dificuldades.

CONTROLE E AJUSTE

- Determina o grau de alcance dos objetivos propostos.
- Favorece o ajuste e, em consequência, inicia-se um novo ciclo retroalimentador.

Se bem que em toda situação avaliativa acontecem simultaneamente as distintas funções, estas se distinguem pela intencionalidade do avaliador.

Proposta para reflexão e ação. Considere as seguintes situações:

- a) Ao começar o ano letivo, o professor analisa as características de sua classe em relação com:
- o desempenho dos alunos no período do inicial.
 - a análise dos boletins escolares e observações.

5. O DOCENTE E SEU ROL EM UMA AVALIAÇÃO EDUCATIVA.

Analisa e avalia a situação de ensino-aprendizagem da perspectiva :

- . do aluno;
- . da própria intervenção docente;
- . das estratégias e recursos empregados.

Como ?

- . Desde a perspectiva do aluno, analisando e valorando, se:
- . tem em conta aprendizagens prévias do aluno;
- . observa as respostas dadas às diferentes situações durante o processo;
- . interroga a respeito do significado dos erros que cometem seus alunos;
- . considera o erro construtivo, como passo necessário em um processo produtivo do conhecimento;
- . reflete sobre a incidência de recursos e estratégias no desenvolvimento dos processos de aprender;
- . reconhece e valora resultados da auto-avaliação dos alunos;
- . interroga acerca das atitudes, hábitos, habilidades que está conseguindo com seus alunos;
- . valoriza resultados compatibilizando possibilidades individuais e propostas curriculares;

Desde a perspectiva do seu rol e da incidência de estratégias e recursos, analisando e valorando, se:

- . propõe situações problemáticas, que geram conflitos cognitivos, adequados e as possibilidades individuais e grupais;
- . cria condições para que o aluno :
 - discuta e reformule hipóteses;
 - classifique, compare e ordene;
 - formule perguntas e respostas;
 - expresse idéias;
 - reflita a respeito de atitudes individuais e grupais;
- . promove a autonomia dos alunos;
- . propicia a atividade grupal e o confronto de opiniões e de idéias;
- . favorece a auto-avaliação individual e grupal;
- . favorece interações múltiplas entre o aluno e os conteúdos escolares;
- . adequa as estratégias de ensino aos professores de aprendizagem construtivos, em estreita relação com "seu mundo circundante".
- . trabalha equilibradamente com objetivos dos direitos, eixos convergentes da personalidade;

- . utiliza distintas técnicas e instrumentos para avaliar os objetivos desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem;
- . reflete sobre as próprias atitudes docentes;
- . gera um clima escolar quente e afetivo;
- . pratica a auto-avaliação e reorienta a condução do processo em função de seus resultados;

Proposta para a reflexão e ação:

- . observar trabalhos de alunos, realizados em cadernos e pastas;
- . desde a perspectiva do seu rol docente, efetua auto-avaliação educativa.
- . dramatiza uma situação de ensino aprendizagem que reflita seu rol docente em uma avaliação educativa.



Que compromisso há na avaliação e na auto-avaliação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLAL, L. Estrategias de evaluación formativa. Revista "Infancia y Aprendizaje", Madrid, setiembre 1980.
- CASTORINA, J.A. y O. Psicología genética. Ed. Miño y Dávila, 1984.
- CARRERO, F. Enfoques y principios teóricos de la evaluación. Ed. Trilla, México, 1977.
- COLL, C. Psicología Genética y Aprendizajes escolares, Siglo XXI, Madrid.
- COLS, S.A. Evaluación del proceso de enseñanza aprendizaje. Editora Marymar, Bs.As., 1987.
- CONSENTINO A.F. Tendencias actuales en la evaluación del aprendizaje. Ed. Siemens-Ocampo, Bs.As., 1985.
- CÓRSICO, M.C.A. y MORASCHI, M. Verbos claves en la evaluación educacional y otras tareas docentes, Ed. Plus Ultra, 1983.
- CHADWICK, C. Evaluación educacional. Revista Tecnológica Educativa nº2, vol.1, 1974.

DÍAZ, B.A. Didáctica y Currículum. Ed. Nuevaomar . México, 1985.
 Dirección General de Escuelas y Cultura. "La Reforma Educativa en la Provincia de Buenos Aires", 1985.
 Ministerio de Educación y Ciencia. "La evaluación de los alumnos: su práctica en la actividad escolar" Madrid, 1986.
 Dirección General de Escuelas y Cultura. "La Reforma Educativa en la Provincia de Buenos Aires", Libro 0, 1987.
 GIMENO S.J. La pedagogía por objetivos. Ed. Morata, Madrid, 1985.
 GRÖNLUND, Norman. Medición y evaluación en la enseñanza. Ed. Pax México, 1973.
 HERRERA, R.R. AHUMADA, P. Evaluación del proceso de enseñanza aprendizaje. Editado CPEIP, Sgo. de Chile, 1980.

LAFOURCADE, P. Reflexiones sobre nuevos enfoques sobre evaluación. Texto mimeografiado-Mar del Plata, 1986.
 Evaluación en organizaciones educativas centradas en logros. Ed. Trillas, México, 1985.
 MORÁN, O., PROFIRIO Propuesta de evaluación y acreditación del proceso de enseñanza aprendizaje en la perspectiva de la didáctica crítica. Texto mimeografiado. Versión preliminar . UNAM - México, 1983.
 MATTICOLLO, M.R. E. Reflexiones sobre evaluación en educación. Revista "Aprendizaje hoy" nº 3 año 2, 1981,
 NILO, S. Temas de evaluación Revista de Tecnología Educativa, nº 3, vol. I, 1976.



Colégio APLICAÇÃO FEC do ABC

RESERVA DE VAGAS PARA 1986

Pré-escola, 1.º e 2.º graus

INSCRIÇÕES ABERTAS

Das 8 às 17 hs. de 2.ª a sábado

FACULDADES DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ABC

R. Amazonas, 2000 - S.C. do Sul

Tel.: 441-3233 PABX

N.º LIMITADO DE VAGAS